

E agora, petistas?

Sergio Lessa

Bolsonaro cresce nas pesquisas, a vitória de Lula é garantida, mas não tão garantida quanto há poucos dias. Lula e sua esposa espelham a dupla Bolsonaro-Michelle. Não apenas são um “casal em campanha”, como adotam um discurso crescentemente religioso. Nas hostes lulistas cresce uma sensação de desconforto e insegurança. Caso Lula ganhe, os próximos anos serão seguramente favoráveis aos conservadores. Caso perca...

Os petistas estão corretos! Com a crise internacional que se avizinha, com a necessidade de um arrocho monetário no Brasil para controlar a inflação e garantir os lucros gigantescos do capital, a curto prazo temos um horizonte de agravamento da crise econômica e social. Tendo ou não uma reação social mais intensa, com greves e manifestações - qualquer que seja o caso é certo que o próximo governo enfrentará enorme descontentamento e impopularidade.

Para piorar o quadro, ainda que Lula se pretenda à esquerda de Bolsonaro, suas alianças com os poderosos e com o estamento político-burocrático (cuja expressão política mais visível é o Centrão) deixaram Bolsonaro como o candidato de oposição. Contra o Supremo, contra a esquerda, contra o comunismo é o único a dizer o óbvio: o sistema é irreformável. Tem que ser destruído. Prega um golpe de Estado e o fim “de tudo” .

Ao contrário do discurso do PT e de Lula, a propaganda de Bolsonaro, por mais hipócrita, tem um grão de verdade! Qual seja: hoje é imprescindível ser contra tudo e contra todos! Está na ordem do dia, pois uma necessidade de milhões, a superação de “tudo”. Enquanto isso, os petistas defendem o Congresso do Centrão, a democracia que só concentra renda e o STF que julga segundo os interesses dos poderosos.

Os petistas acreditam na mobilização dos “democratas” do “11 de agosto” ! Se fossem de fato democratas, não teriam se mobilizado contra Bolsonaro em 2018? Então,

nosso capitão no Planalto era ainda mais feroz do que é hoje na defesa das torturas, do Ulstra, da Ditadura, do fundamentalismo, da escola “sem ideologia” etc. Quantos dos democratas do “11 de Agosto” não votaram em Bolsonaro em 2018? Some-se a isso que os petistas se aliaram ao que de pior da corrupção que a Lava Jato revelou para todo o país. Lula no Planalto anuncia a impunidade da bandalheira política e superlucros ao capital.

Qual a diferença para com Bolsonaro? O capitão expulso do Exército está em choque com o “sistema” e cultua a aparência oposição. Lula nem isso pode fazer: se fez o candidato da situação!

Ironia do destino!

Como é possível que o candidato “esquerdista” seja mais pró-sistema do que Bolsonaro?

Por um processo simples, ainda que tenha profundas raízes nas classes sociais do país: desde seus primeiros dias, a estratégia do PT e seus aliados foi a de buscar uma aliança com o capital e, ao mesmo tempo, se livrar de sua ala um pouco mais radical (pois a ala verdadeiramente de esquerda muito cedo abandonou o PT e a CUT!) A cada eleição, a cada Congresso, a cada Encontro Nacional, a cada resolução da “Executiva” os petistas davam um passo à direita e isolavam os “esquerdistas” em suas fileiras.

Sempre apostaram na estratégia da colaboração de classes, da harmonia entre capital e trabalho. Colaboraram ativamente para destruir o que havia de autêntica esquerda no movimento dos trabalhadores e no movimento popular; promoveram a burocracia sindical e partidária, aliadas históricas da burguesia. Olhem o que restou do MST, MTST, etc. Vejam a que triste figura se resumem hoje o ontem heroico João Pedro Estédile, o antes combativo agrupamento trotsquista “O trabalho”, lideranças um dia importantes na esquerda, como Valério Arcary, Marcos Sokol, Ivan Valente, Júlio Turra - para não relembrar Genoíno e Zé Dirceu.

Dos partidos que pretendiam acumular forças para a revolução por meio da aliança

com o PT - pensemos no PCB, no PSOL, no PSTU e nas inúmeras pequenas agremiações que apostaram no reformismo como meio de acumulação de forças - o resultado, como previsto e anunciado há décadas, é trágico. Ao servirem de cabos eleitorais para o petismo, foram reconhecidos pelos trabalhadores como aliados dos patrões, como inimigos de classe. Nunca passaram de resultados eleitorais residuais e chegam a este momento de confronto com a direita sem qualquer poder de reação. A acumulação de forças foi nula! Além de não acumularem forças, ainda fortaleceram os petistas e as ilusões eleitorais dos trabalhadores e operários - tudo o que o capital deles necessitava. Converteram-se em meros partidos eleitoreiros que até aceitam serem financiados pelo Estado! Resta-lhes apenas apostar todas as cartas na aliança com a “sociedade civil” que se “levantou” no 11 de Agosto. Cavaram sobre os próprios pés!

Esse o resultado concreto, real, hoje evidência cotidiana, da estratégia petista e seus aliados: foram tanto para a direita que, hoje, o candidato da situação é o Lula. Bolsonaro é a oposição!

Para onde vamos?

Em caso de vitória do Lula, Bolsonaro se afirmará como a oposição nos próximos anos. Vindo a crise que se desenha no horizonte, será ele desde já o candidato mais forte para as eleições de 2026. Navegará de braçadas na desilusão e tragédia que será o governo petista.

Em caso de vitória de Bolsonaro, Lula e os petistas darão um passo a mais para a direita. Irão se dissolver na frentona democrática “anti-fascista” (o fascismo de Bolsonaro é apenas a histeria dos petistas na busca desesperada por votos), expressão dos interesses do grande capital e rigorosamente contrária aos trabalhadores! O governo petista defenderá os valores democráticos *porque é favorável* - não o contrário -- à crescente intensificação da exploração e da repressão dos trabalhadores e operários. Na sua defesa da democracia, se hoje apoiam entusiasticamente o Alexandre de Moraes na perseguição aos bolsonaristas, amanhã apoiarão com ainda maior ardor a repressão sobre a esquerda e o movimento operário e popular - ironia do destino: pelo mesmo

Judiciário que, quando Lula estava preso, afirmavam não passar de capacho do imperialismo! Se não, basta se perguntar: quantos dos democratas se colocam, hoje, ao lado do PCO quando perseguido pelo STF?

Em qualquer dos casos, os revolucionários e os trabalhadores não devem esperar nada mais do que maior exploração, miséria e repressão. O que fazer? Preparar desde já um movimento de oposição “contra tudo e contra todos” pela esquerda: apostar na intensificação da luta de classes e no fortalecimento da base social dos revolucionários que virá das lutas sociais. A isto ficamos reduzidos depois de décadas da estratégia de “votar no menos pior” e deixar de preparar “o melhor”! Temos que partir quase que do zero. Contudo, há algo decisivo a nosso favor! A história, como nunca, nos dá razão: o capital destrói o planeta, as pessoas, a humanidade. Está mais do que na hora de, como dizia Vandrê, “cantar” “o dia que vem vindo” “na avenida girando, estandarte na mão, pra anunciar” .

O voto nulo, “contra todos e contra tudo”, pela revolução e com a denúncia pela raiz do capital, pode vir ser um primeiro passo neste sentido.